



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Efeito do uso de benzoato de estradiol ou hCG no dia 22 após IATF sobre o desenvolvimento e a função do corpo lúteo em novilhas de corte
Autor	AMANDA BILHA MACHADO
Orientador	JOAO BATISTA SOUZA BORGES

Efeito do uso de benzoato de estradiol ou hCG no dia 22 após IATF sobre o desenvolvimento e a função do corpo lúteo em novilhas de corte

Amanda Bilha Machado & João Batista Souza Borges

Unidade de Reprodução de Bovinos, Faculdade de Veterinária

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Protocolos de ressincronização de estro em rebanhos de corte tem sido aprimorados com o objetivo de reduzir a estação reprodutiva e aumentar o número de terneiros nascidos por inseminação artificial (IA). O uso de benzoato de estradiol para o controle da onda folicular 22 dias após a inseminação artificial em tempo fixo (IATF), não influencia a taxa prenhez da primeira inseminação. O objetivo deste estudo foi avaliar os efeitos da aplicação de 1 mg de BE ou 1000 UI de gonadotrofina coriônica humana (hCG) no dia 22, após a primeira IA, sobre o desenvolvimento do corpo lúteo e a concentração de progesterona sérica. Foram utilizadas 526 novilhas de corte com 24 a 26 meses de idade, da raça Brangus, sendo selecionadas pelo peso corporal, a partir de 300 kg peso de vivo, no início da estação de reprodutiva. As novilhas foram divididas aleatoriamente em 3 grupos (BE, HCG e Controle) após a primeira IA (dia 0). Os grupos BE e hCG receberam no 22º dia após a primeira IATF, um implante intravaginal com 0,75 g de progesterona, sendo que no grupo BE (n=208) foi administrado 1 mg de BE (IM) e no grupo hCG (n=151) 1000 UI de hCG (IM). Os animais do grupo Controle (n=167) não foram submetidos ao protocolo de ressincronização. Oito dias após o início do tratamento (dia 30) foram retirados os implantes de progesterona e realizados os diagnósticos de gestação por ultrassonografia. As novilhas diagnosticadas não gestantes receberam 150 mcg de D-cloprostenol (IM) e 1 mg de cipionato de estradiol (IM), sendo inseminadas novamente 48 a 54 horas depois. Os subgrupos das novilhas diagnosticadas prenhes (BE, n= 26); (hCG, n=24) e (Controle, n=13) foram submetidas à avaliação ultrassonográfica para determinação da área do corpo lúteo (CL) e a coleta de amostras de sangue para posterior dosagem da concentração sérica de progesterona. A área do CL foi obtida a partir da média de duas medidas do diâmetro do CL e posteriormente calculada usando a seguinte fórmula: $A = \pi \cdot R^2$. A concentração sérica de progesterona foi determinada através de kit comercial de quimioluminescência, com sensibilidade de ensaio de 0,1 ng/mL e os coeficientes de variação intra e inter-ensaio de 7,9% e 10,6%, respectivamente. Para comparar as médias das áreas do corpo lúteo e das concentrações séricas de progesterona foi realizado o teste Tukey, com nível de significância de 5%, utilizando o programa SPSS versão 18.0. As áreas médias do CL para os grupos BE, hCG e Controle foram respectivamente $2,44 \pm 0,57$, $3,42 \pm 0,76$ e $2,61 \pm 0,61 \text{ cm}^2$, sendo significativamente maior para o grupo hCG ($P < 0,05$). As médias das concentrações séricas de progesterona para os grupos BE, hCG e Controle foram respectivamente $6,92 \pm 3,04$, $12,43 \pm 3,48$ e $7,29 \pm 2,45 \text{ ng/ml}$, apresentando valor superior para o grupo hCG ($P < 0,05$). Neste estudo, foi possível verificar que a aplicação de BE no dia 22 após a IATF não apresentou efeito sobre o tamanho do CL e concentração de progesterona sérica, de outra forma, a aplicação de hCG resultou em estimulação do CL e maior concentração de progesterona sérica no dia 30.